

TABELAS: apresentação em trabalhos técnico-científicos.

Luiz Carlos dos Santos

Tabela é um tipo de ilustração de trabalhos técnico-científicos, de modo a facilitar a leitura e propiciar maior rapidez na interpretação das informações/dados.

De acordo com a NBR/14724/2011, a tabela é: “forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central” (ABNT/NBR 14724, 2011, p. 4). A “Lista de Tabelas” é um elemento pré-textual, opcional, entretanto, quando a pesquisa recorrer a trabalho de campo, com utilização de Técnicas/Instrumentos de Coleta de Dados (Formulário, Questionário), o resultado da tabulação e tratamento dos dados, colhido na mencionada investigação de caráter quantitativo, passa a ser obrigatório, disposto em tabela. Para cada pergunta do instrumento, na ordem em que estiver assenta, exibe-se a sua ilustração em capítulo, normalmente intitulado “Apresentação, Análise e Interpretação dos Resultados”.

Depois de anunciada a tabela, indicando seu respectivo número arábico e título, assentam-se os dados, seguidos do comentário e interpretação e, no rodapé da citada tabela (no limite da margem esquerda), coloca-se a fonte, em tamanho menor que 12 (10 ou 11).

Saliente-se que as tabelas apresentem informações tratadas estatisticamente, conforme estabelecem as normas tabulares da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), edição de 1993, não tendo margens nas laterais.

As tabelas podem ser de dois tipos: a) tabela estatística - apresenta um conjunto de dados numéricos que expressam as variações quantitativas e qualitativas associadas a um determinado fenômeno, fato ou ocorrência, os quais apresentam a informação central da tabela - os outros elementos presentes na tabela têm a função de complementá-lo ou explicá-lo; b) tabela especial ou técnica - apresenta especificações técnicas a respeito de um determinado produto ou área de interesse, tais como: classificação periódica de elementos químicos, tabela dos valores da distribuição normal, etc.

Cabe reforçar que este texto se volta à apresentação de normas para elaboração de tabelas estatísticas, resultante, por exemplo, de pesquisa de campo ou documental, em forma de artigo técnico-científico, monografia, dissertação, tese, dentre outras espécies. Portanto, nas “Referências” (elemento pós-textual), convém indicar a norma tabular, editada em 1993, em plena vigência, preconizada pelo IBGE.

Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2002), as tabelas estatísticas seguem os seguintes critérios gerais para apresentação: a) devem ser dotadas de todas as informações necessárias a uma completa compreensão do conteúdo, dispensando consulta ao texto, e apresentadas da maneira mais simples e objetiva possível, preferencialmente em uma única página; b) podem ser apresentadas intercaladas no texto em apêndice ou em anexo, devendo estes últimos procedimentos quando o volume de tabelas for grande, o que dificultaria a leitura continuada do texto; c) quando intercaladas em um texto, devem estar próximas do trecho em que são citadas pela primeira vez, separadas da linha do texto precedente por uma linha em branco; d) devem ser dispostas de maneira a evitar que sua visualização tenha sentido de leitura diferente do normal, mas quando isso não for possível, nem mesmo por redução, devem ser colocadas de tal maneira que sua leitura seja feita no sentido horário; e) devem ser alinhadas preferencialmente às margens laterais do texto e, quando pequenas, devem ser centralizadas; f) não devem apresentar o texto em formato maior que o adotado para o documento; em alguns casos pode ser feita a redução gráfica até um limite que não prejudique a legibilidade do material reduzido; g) não devem apresentar a maior parte das casas vazias, indicando a inexistência do fenômeno do qual tratam.

Dentre outros aspectos, retifique-se que as tabelas diferem dos quadros porque estes têm todas as margens graficamente fechadas, enquanto que as tabelas não há margens nas laterais. Nessa perspectiva, por exemplo, os dados tratados e apresentados em uma investigação científica de cunho teórico-empírico, ou seja, dados provenientes da aplicação de um instrumento de pesquisa de campo (questionário, formulário etc.), a denominação correta na citada seção “Apresentação, Análise e Interpretação dos Resultados” deverá ser tabela em vez de quadro.

As partes que podem compor uma tabela são: a) número; título (descrição do conteúdo; data de referência); corpo (cabeçalho; coluna indicadora; linha do corpo; coluna; casa; traço); fonte; nota (s) ou observações gerais e nota (s) específica (s).

É importante destacar que nas tabelas de distribuição de frequência é importante se destacarem os intervalos parciais de maneira a não deixar dúvida entre o limite superior de uma classe e o limite inferior da classe seguinte, apresentando-os por meio de notação estatística ou por extenso.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724** - documento informação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

FUNDAÇÃO IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Centro de Estatística. **Normas para apresentação de documentos científicos**. Curitiba: Ed da UFPR, 2002.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Tópicos sobre Metodologia da pesquisa [...]**. Salvador: Quarteto, 2007.